

**25/5/1984**

**BÓIAS-FRIAS**

**E tudo parece caminhar para a normalidade**

Apesar de persistirem algumas divergências, as disputas entre bóias-frias e empresários rurais, no interior do Estado, pareciam ontem estar caminhando rapidamente para uma solução satisfatória.

As usinas açucareiras e alcooleiras de Jaú e Macatuba chegaram ontem a acordo com os cortadores de cana e evitaram a greve. Cada trabalhador receberá Cr\$ 1.470 por tonelada cortada de cana de 18 meses e Cr\$ 1.400 para outras canas, mais o descanso semanal remunerado conforme a média de produção no período. Isso, na prática, quase chega ao nível do acordo de Guariba, onde os cortadores conseguiram o preço bruto de Cr\$ 1.740, divididos e Cr\$ 1.500 para o corte e Cr\$ 240 para o descanso remunerado. A reunião ocorreu na sede da Associação dos Plantadores de Cana e foi presidida pela subdelegada regional do Trabalho em Bauru, Rosária Conceição Mene.

No segundo dia de visita a cidades do Interior para orientar pessoalmente os sindicatos de trabalhadores rurais na formalização do acordo, que fixa novos benefícios para quem corte cana e laranja, o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, não teve muito trabalho. Pelos municípios onde passou ontem — Piracicaba, Jaú e Araraquara — encontrou o acordo praticamente em andamento com os dirigentes sindicais tanto patronais quanto dos trabalhadores, satisfeitos com a essência do documento elaborado no dia 17 último, em Jaboticabal. Os acordos somente estão sendo modificados em alguns itens, conforme a realidade de cada região.

A facilidade encontrada para a celebração do acordo para o pagamento do corte da cana em Araraquara não está acontecendo agora em relação à laranja. Ontem, depois da segunda rodada de negociações, a situação ficou praticamente a mesma, sem nenhum avanço.

A primeira reunião entre os sindicatos dos citricultores e dos colhedores e representantes das indústrias se deu há duas semanas. Agora, a situação é de impasse. O sindicato rural quer que se repita em Araraquara o acordo de Bebedouro. Pelo lado dos trabalhadores, o dirigente sindical Elio Neves disse que "não aceitamos xerox". A principal discordância entre as partes está na remuneração dos colhedores: o sindicato rural quer estabelecer Cr\$ 210,00, os sindicatos dos trabalhadores está pedindo Cr\$ 450,00 por caixa.

Elio Neves enfatiza que "nós queremos negociar até o ultimo momento: se eles subirem um pouco, eu começo a baixar".

Em Pontal do Paranapanema, os cortadores de cana ameaçam parar o trabalho se os usineiros não cumprirem o acordo coletivo firmado em Jaboticabal. A revelação foi feita ontem em Teodoro Sampaio pelo presidente do diretório do PMDB, Gérson Caminhoto, que vai reunir os "bóias-frias" amanhã e domingo para convencê-los a não repetirem os acontecimentos registrados em outras regiões.

**(Página 9)**